

EFEITO DA ÉPOCA DO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS SOBRE A PRODUTIVIDADE DA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*). GRAVENA, R. MACHADO, R.A., MARCHIORI, R., CAMPOSILVAN, D., ALVES, P.L.C.A., PITELLI, R.A. (UNESP/FCAV, JABOTICABAL-SP).

E-mail: renangravena@asbyte.com.br

O presente trabalho foi conduzido em Morrinhos, GO, com o objetivo de determinar o efeito de diferentes épocas de controle das plantas daninhas sobre a produtividade da cultura da soja. O experimento foi instalado na safra 1998/99, com os tratamentos sendo constituídos por uma testemunha sem controle das plantas daninhas e por diferentes épocas de controle com aplicações únicas ou seqüenciais de capinas ou herbicidas. As capinas únicas foram realizadas aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias após a emergência (DAE) da cultura e as seqüenciais aos 7 e 14; 7 e 21; 7 e 28; 7 e 35; 7 e 42; 14e21; 14e28; 14e35; 14 e 42; 21 e 28; 21 e 35; 21 e 42; 28 e 35; 28 e 42; 35 e 42. Os tratamentos com herbicidas foram: imazaquim (1060 g i.a. ha⁻¹), em pré-emergência; e imazethapyr (74 g i.a. ha⁻¹) + chlorimuron-ethyl (10 g i.a. ha⁻¹), seguido da aplicação de haloxyfop (62 g i.a. ha⁻¹) + Joint (0,5% v/v), em pós-emergência. Dentre as principais plantas daninhas encontradas nas avaliações para a comunidade infestante, destacaram-se ***Cenchrus echinatus***, ***Alternanthera tenella*** e ***Commelina benghalensis***. A perda de produtividade devido à ausência do controle das plantas daninhas, em relação ao tratamento mais eficiente, foi de 41%. Os tratamentos com capinas proporcionaram melhores resultados que os tratamentos com herbicidas. Não houve vantagem na realização de duas capinas. Apenas uma capina efetuada entre 14 e 42 DAE foi suficiente para minimizar a interferência das plantas daninhas.